



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

POR TRÁS DAS GRADES: PERFIL DA POPULAÇÃO PRISIONAL¹

Caio Expedito Pinto Rodrigues², Adriele P. Rieth Sklar³, Cristian Dos S. Pires⁴, Liliane A. R. Silva⁵, Sara G. Sperling⁶, Sonia T. Bonfada⁷.

¹ Estudo realizado a partir de atividades desenvolvidas como acadêmicos de enfermagem, junto a Penitenciária Modulada Estadual de Ijuí – PMEI, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

² Acadêmico de Enfermagem

³ Acadêmica de Enfermagem

⁴ Acadêmico de Enfermagem

⁵ Acadêmica de Enfermagem

⁶ Acadêmica de Enfermagem

⁷ Enfermeira Docente DCVida/Unijui, Mestre em Educação nas Ciências – habilitação Enfermagem

Introdução

O presente relato é a culminância das atividades desenvolvidas em parceria entre a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), por meio do Departamento de Ciências da Vida pelo curso de Enfermagem e instituição local e estadual. São elas, Secretaria municipal de Saúde de Ijuí/RS, por meio do Serviço Especializado em DST/AIDS e da Vigilância Epidemiológica; Secretaria Estadual da Saúde/RS, Setor de Vigilância em Saúde e Superintendência dos Serviços Penitenciários, Penitenciária Modulada Estadual de Ijuí (PMEI). O curso de Enfermagem, desde o ano de 1999, interage com este segmento populacional, na atenção à imunoprevenção para tétano e hepatite B, campanhas antigripais, consulta de enfermagem e educação em saúde. Em especial, durante os meses de setembro e outubro no ano de 2012 na disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva II, os acadêmicos do 6º semestre do Curso de Enfermagem/Unijui, realizaram o rastreamento para HIV/AIDS, Hepatite B e C e Tuberculose. Realizaram-se entrevista diretiva, testes rápidos de hepatite B/C, coleta de sangue para os testes de HIV/AIDS e informações para coleta de escarro para Tuberculose. De acordo com a Portaria Interministerial nº 1777, de 09 de setembro de 2003, instituiu o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (BRASIL, 2004). Sob os princípios do Sistema Único de Saúde, as unidades básicas de saúde da família em estabelecimentos penais naquelas com mais de 100 presos. São compostas por equipe interdisciplinar na atenção à saúde. Aborda saúde bucal, saúde da mulher, afecções sexualmente transmissíveis, saúde mental, controle da tuberculose, hipertensão e diabetes entre outras, além de imunizações, coletas de exames laboratoriais e utilização da assistência farmacêutica básica. Segundo Marden Marques Soares Filho, coordenador da área técnica de saúde no Sistema Prisional do Ministério da Saúde, as doenças mais frequentes no sistema prisional são a hanseníase, hepatites, tuberculose e DSTs incluindo a AIDS (DOMINGUES 2012). Assim, este artigo objetiva traçar o perfil da população carcerária da Penitenciária Modulada Estadual de Ijuí quanto aos riscos para doenças infecciosas e contagiosas.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Metodologia

A coleta dos dados foi realizada mediante entrevista com os indivíduos que se encontram em recuperação social que, convidados, desejaram realizar os testes para Hepatites B e C, sorologia para HIV e coleta de Escarro para teste de Tuberculose (BK). Foram indagados acerca das variáveis demográficas idade e sexo e das variáveis sociais profissão/ocupação e escolaridade. Além desses indagou-se acerca da procedência e situação penal. O diálogo com a população alvo esteve norteadas por questões fechadas e abertas a fim de permitir evidenciar os riscos para as morbidades as quais esta população é grupo de risco. Os dados foram tabulados e processados no Excel.

Resultados e discussões

Do total de 518 detentos, 484 são do sexo masculino e 34 do gênero feminino; 252 autores de delitos (48,65%) participaram da pesquisa, destes 222 homens (88,09%) e 30 mulheres (11,9%). A população é expressivamente jovem com a faixa etária predominante entre 20-29 anos (43,25%), seguida pelo grupo na faixa entre 30-39 anos de idade (34,12%). Da mesma forma, ao analisar o item referente à ocupação/profissão nomeadas pelos entrevistados, há uma diversidade de atividades, algumas inerentes ao meio rural e outras tantas típicas da área urbana. No universo da ocupação, destaca-se que 36 (14,29%) desenvolvem atividades em serviços gerais; 24 (09,52%) não têm ocupação/não sabe informar e 21 (08,34%) na construção civil, entre as mais citadas. Ao ser indagado quanto à escolaridade, 126 (50,0%) indivíduos possuem o Ensino Fundamental Incompleto, 59 (23,41%) Fundamental Completo, 30 (11,90%) Ensino Médio Incompleto os demais 37 (14,68%) possuem o Ensino Médio Completo/Ensino Superior incompleto/completo. Constatase que a maioria dos apenados provém de inúmeros municípios do estado do Rio Grande do Sul, contudo, a característica da modula é preservada quanto à regionalidade. Neste sentido, 70 (27,77%) reclusos são do município de Ijuí, 23 (9,12%) de Panambi e 12 (4,76%) de Cruz Alta. No entanto, 147 indivíduos (58,33%) da população encarcerada são de outros estados. O cumprimento das penas varia entre meses até o máximo em que a Lei permite o enclausuramento. Entre esses indivíduos, 85 (33,73%) estão presos há um ano ou menos; 47 (18,65%) de cinco a dez anos; 44 (17,46%) cumprem pena entre dois e cinco anos. Quanto à situação penal, 131 (51,98%) são primários e 114 (45,23%) reincidentes. Em relação a estas condições, é possível pensar no que Carvalho Filho pesquisou com a população quando sai da prisão. O autor explicita, ao citar Douglas (1966), que “os homens vivenciam a experiência de mundos paralelos, não estar completamente no mundo da ordem ou no mundo específico da ordem prisional, faz do sujeito uma fonte de perigo, instaura a desordem e confunde os padrões” nesta população (COELHAS; CARVALHO FILHO, pág 193, 2012).

Conclusões

O perfil da população encarcerada constitui-se de homens jovens, a maioria residente em Ijuí, trabalhadores em serviços gerais e com escolaridade, predominante, do ensino fundamental incompleto. Essa população com estas características agregam a vulnerabilidade ao estarem confinados ao sistema prisional, pois estão expostos ao alto risco de afecções sexualmente transmissível. As ocupações os tornam suscetíveis a problemas físicos e mentais, em decorrências dos baixos salários que refletem no padrão de vida e nas condições de saúde. O perfil da população





SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUÍ 2013

Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

prisional na Modulada de Ijuí é impactante para o profissional da saúde, pois se traduz na sequência de movimentos em ações à promoção de saúde, esta, muitas vezes, fragmentada pelo intenso fluxo de indivíduos que adentram e saem do sistema, o que compromete a referência e contra referência da atenção. Também é motivo de estarem atentos quanto ao potencial de risco a que esses indivíduos se expõem e se constituem nesse fluxo, como transmissores e/ou portadores de doenças infecciosas e contagiosas.

Palavras-chave: enfermagem, educação, epidemiologia, grupo de risco, população prisional.

Referências bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde no Sistema Penitenciário, 1ª edição, 2004.

Carvalho Filho, Milton Julho de. Sujeitos da fronteira: a saída da prisão in Coelhas, Maria Thereza Ávila Dantas; Carvalho Filho, Milton Julho de. Prisões numa abordagem interdisciplinar – edufba, 2012.

Domingues, B., Saúde nas Prisões – Uma política para garantir o direito à saúde no sistema prisional. Revista Radis – Comunicação e Saúde. Ed. 118. Junho de 2012. Rio de Janeiro, RJ.

